

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ  
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**JULIANE BRAGA RAMOS**

**INTERDISCIPLINARIDADE NA SALA DE AULA EM RELATOS DE  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS NO BAIXO  
AMAZONAS**

**Parintins – AM  
2022**

**JULIANE BRAGA RAMOS**

**INTERDISCIPLINARIDADE NA SALA DE AULA EM RELATOS DE  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS NO BAIXO  
AMAZONAS**

Pesquisa apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como requisito básico para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Diniz Pereira

**Parintins – AM  
2022**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R175i Ramos, Juliane Braga  
Interdisciplinaridade na sala de aula em relatos de professores de uma escola municipal de Parintins no baixo Amazonas : na sala de aula em relatos de professores em uma escola municipal de Parintins no baixo Amazonas / Juliane Braga Ramos . 2022  
14 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Denilson Diniz Pereira  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Interdisciplinaridade. 2. Professores. 3. Ensino Fundamental. 4. Relatos. I. Pereira, Denilson Diniz. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

# INTERDISCIPLINARIDADE NA SALA DE AULA EM RELATOS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS NO BAIXO AMAZONAS

Juliane Braga Ramos Autora aluna<sup>1</sup>  
Denilson Diniz Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa teve por objetivo analisar como está sendo desenvolvida a interdisciplinaridade em uma escola municipal de Parintins no Baixo Amazonas com alunos do 1º ano do ensino fundamental, a partir de relatos de professores e sua organização na dinâmica curricular. Para o desenvolvimento metodológico proposto, assumiu-se dois momentos fundamentais, o primeiro se deu por meio da pesquisa bibliográfica, em que realizou-se levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, o que é interdisciplinaridade, assim como a abordagem qualitativa e pesquisa de campo no segundo momento, utilizando os métodos de observacional da prática docente. Apresentamos a conceituação da interdisciplinaridade e destacamos os possíveis encaminhamentos epistêmico-metodológicos para a prática interdisciplinar na realidade escolar amazônica, pois, a mesma deve desenhar, tecer, alinhar a verticalidade e a horizontalidade da matriz curricular, para que os professores possam ter clarezas nas interfaces das disciplinas e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual. É necessária a planificação e a operacionalização dos conhecimentos escolares na matriz curricular por meio de uma outra dimensão, que implica a ideia de profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, que estabelece a interação dos conhecimentos com as outras áreas/disciplinas. Como conclusão destaca-se que a interdisciplinaridade possibilita que a escola se torne um lugar onde se produza de forma coletiva e crítica o conhecimento escolar, exigindo a reestruturação curricular e a formação continuada dos professores.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; professores; ensino fundamental

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [julianebraga2312@gmail.com](mailto:julianebraga2312@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Educação, Professor orientador do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia- ICSEZ- da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, [denilsondiniz@ufam.edu.br](mailto:denilsondiniz@ufam.edu.br).

## ABSTRACT

This research aimed to analyze how interdisciplinarity is being developed in a municipal school in Parintins in Baixo Amazonas with students from the 1st year of elementary school, based on reports from teachers and their organization in the curricular dynamics. For the proposed methodological development, two fundamental moments were assumed, the first one was through bibliographic research, in which a survey of themes and types of approaches already worked by other scholars was carried out, what is interdisciplinarity, as well as the approach qualitative and field research in the second moment, using observational methods of teaching practice. We present the concept of interdisciplinarity and highlight the possible epistemic-methodological directions for interdisciplinary practice in the Amazonian school reality, since it must design, weave, tack the verticality and horizontality of the curriculum matrix, so that teachers can have clarity in the interfaces. of the disciplines and the possible interrelationships, creating, from that, new knowledge in a relational and contextual way. It is necessary to plan and implement school knowledge in the curriculum through another dimension, which implies the idea of depth and increasing complexity of contents, which establishes the interaction of knowledge with other areas/disciplines. As a conclusion, it is emphasized that interdisciplinarity makes it possible for the school to become a place where school knowledge is collectively and critically produced, demanding curricular restructuring and the continuing education of teachers.

**Keywords:** Interdisciplinarity; teachers; elementary School

## Introdução

A partir da pesquisa, observa-se que o conhecimento escolar é desenvolvido por matriz curricular e por disciplinas, para ser realizada a prática interdisciplinar, a mesma combina componentes de duas ou mais disciplinas no planejamento de um mesmo conteúdo programático.

Japiassú (1976), afirma que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, dessa forma são trocas de saberes que abre espaço para o diálogo e colaboração entre elas, de forma a enriquecer os conteúdos das disciplinas.

O estudo da interdisciplinaridade nas disciplinas ofertada nas escolas pode interferir no conhecimento dos alunos, facilitando em sua aprendizagem. Luck (1994) destaca que as disciplinas do currículo, têm que superar a fragmentação do ensino, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1994, p. 47).

O trabalho de pesquisa acrescentará no âmbito escolar no que diz respeito das possibilidades de relação interdisciplinares na prática docente. Dessa forma, foi possível refletir: Como os professores pensam as possibilidades de articulação interdisciplinar em sua sala de aula? E assim descrever as fragilidades da interdisciplinaridade durante o seu desenvolvimento.

A pesquisa emerge a partir de atividades de campo desenvolvidas durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, no ano de 2018, durante as observações em sala de aula, foi possível observar que os professores não dialogam no processo de planejamento didático entre si, sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos. Obteve uma abordagem qualitativa para fundamentar a pesquisa, com o método observacional para chegar ao resultado da mesma.

Portando não podemos desconsiderar que existem algumas experiências significativas que buscam repensar a formação de seus alunos tais como o PIBID, de forma a valorizar a formação continuada dos professores. O programa inspirou

pesquisar sobre metodologias que pudesse facilitar a aprendizagem dos alunos e verificar as possibilidades da prática interdisciplinares nas práticas docente.

### **Metodologia**

Nesta pesquisa foi analisado como está sendo desenvolvida a interdisciplinaridade em uma escola municipal de Parintins no Baixo Amazonas com seis professores do 1º ano do ensino fundamental do turno vespertino, a justificativa pela escolha do grupo de professores foram: ser professor do 1º ano do Ensino Fundamental, trabalharem no turno vespertino e terem formação em pedagogia e os mesmos assinaram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, ficando uma com o pesquisado e outra com a pesquisadora.

A pesquisa teve duração de 05 meses de abril a agosto de 2022, a contar do levantamento bibliográfico. Para o desenvolvimento da mesma, no primeiro momento realizou-se um levantamento bibliográfico, com a finalidade de aprimorar o conhecimento sobre o tema da pesquisa, através de uma investigação científica de obras já publicadas para entender melhor sobre o que é interdisciplinaridade. Para Fonseca (2002):

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Seguindo uma abordagem de natureza qualitativa que possibilitou explorar as atividades relacionadas à problemática abordada, podendo enriquecer a compreensão da pesquisa. Para Creswell (2007, p. 88) “Em um projeto qualitativo, o autor vai descrever um problema de pesquisa que possa ser melhor compreendido ao explorar um conceito ou um fenômeno”.

O método de procedimento optou-se pelo observacional, pois é um meio onde os fenômenos surgem, e forma a fazer uma definição do que será observado, podendo

investigar e realizar as análises da pesquisa e outros procedimentos para coleta de dados.

Para Gil (2008), o método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curioso. Pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais imprevisto. Mas, por outro lado, pode ser um dos mais modernos, visto que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (2008, p.16)

A pesquisadora, realizou visitas diárias na escola e com os 06 professores realizou observações em sala de aula, e ouviu relatos dos professores em sala de aula e na sala dos professores.

A pesquisadora teve o compromisso de manter a postura social e ética em relação ao material coletado, com o cuidado de não revelar informações que possa causar constrangimento ao sujeito da pesquisa. Garantindo assim que os resultados fossem utilizados somente para a finalidade da mesma.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Historicidade da interdisciplinaridade**

O estudo sobre a interdisciplinaridade começa em meados da década de 1970, um dos primeiros autores a refletir sobre o termo interdisciplinaridade foi Japiassú, em seu livro “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber” (1976). Ele destaca que a interdisciplinaridade, sem cessar invocada, é levada a efeito nos domínios mais diversos, que se trate de pesquisa, de ensino ou de realizações de ordem técnica. A partir dos estudos de Japiassú, a interdisciplinaridade passar a ser discutida por outros autores.

Ao chegar ao Brasil, no final da década de 1960, a proposta pela interdisciplinaridade seria a necessidade de uma nova construção do saber e a quebra do paradigma que naquela época que a escola e seu currículo eram propostos. Segundo Fazenda (2012), Georges Gusdorf apresentou em 1961 um projeto de pesquisa interdisciplinar, sua ideia central do projeto seria reunir um grupo de cientista para realizar um projeto interdisciplinar nas ciências humanas. Em seu projeto Gusdorf previa a diminuição da distância teórica entre as ciências humanas. D’Ávila (2011, p.

60) acrescenta. “Desde a Antiguidade clássica, experiências interdisciplinares e até mesmo transdisciplinares foram vividas. As áreas de conhecimento estavam divididas em trivium (gramática, retórica e lógica) e o quadrivium (geometria, aritmética, música e astronomia), formando assim as sete artes liberais”. Tal diferenciação nos tempos antigos não significava um rompimento; as ciências eram vistas como fragmentos do saber, mas compunham ligações, como no caso da matemática e da música juntas, da filosofia e da física que formavam a “filosofia natural” etc.

Fazenda (2008) mostra que os estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil, dividem-se em três períodos: a década de 1970, período em que se inicia o processo de estruturação conceitual básica; a década de 1980, marcada por um movimento que caminhou na busca de epistemologia que explicitassem o teórico e o abstrato, a partir do prático, do real; e a partir da década de 1990, momento de definição de teoria da interdisciplinaridade.

O trabalho interdisciplinar na escola possibilita o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimentos e seus conceitos, com o objetivo de dar sentidos a elas. Assim o grande objetivo das aulas interdisciplinares na educação é sair do convencional e mostrar ao aluno um conhecimento globalizante, através de um ensino que trabalhe os diversos saberes, tornando as aulas mais atrativas e significantes.

Para Philippi Jr (2000, p. 22) “a interdisciplinaridade implica assim no processo de inter-relação de processos, conhecimentos e práticas que transborda e transcende o campo da pesquisa e do ensino no que se refere estritamente às disciplinas científicas e a suas possíveis articulações havendo as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos”.

Sendo assim, podemos dizer que a escola é possível adotar uma nova postura para transformar e desenvolver outras capacidades que tenha resultados significativos no desempenho do aluno, através das aulas interdisciplinar ela busca integrar diversos modos de conhecimentos.

### **A interdisciplinaridade como movimento articulador**

A interdisciplinaridade é um movimento articulador de reflexões, saberes e práticas que possibilita uma aprendizagem significativa aos educandos, pois para Cavalcante et al. (2015. p.217) “a interdisciplinaridade, estruturalmente encontramos

o prefixo inter- (troca, reciprocidade) associado à disciplina (ciência, ensino). Logo, infere-se que interdisciplinaridade é uma relação de troca entre ciências”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, (2018).

BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. Refere-se em decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (BRASIL, 2018, p.16)

Entendemos então que a interdisciplinaridade é uma oportunidade de troca de saberes entre os professores e as disciplinas que integram uma a outra para diálogos na busca de conhecimentos novos, diversificados e contextualizados no processo de ensinar e aprender.

Visto que a mesma é uma postura que modifica os hábitos disciplinares e de conhecimentos fragmentados na relação com o ensino em sala de aula, focalizando a integração dos conteúdos e a construção de métodos que possibilita que os conteúdos das diversas disciplinas comecem a trabalhar juntas, facilitando assim uma nova aprendizagem aos alunos com uma nova visão de mundo.

Dessa forma mostra a importância de estudar o novo, fazendo que a interdisciplinaridade seja uma nova produção no alargamento das disciplinas, abrindo novos horizontes visíveis para inovação de novos conhecimentos ainda não existentes. (apud, Fazenda, 2012, p. 38) Gusdorf (1976, p. 26) observa que “a exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência das outras disciplinas”

Destaca-se neste estudo a interdisciplinaridade como um processo que parte de uma compreensão e atitude construtiva, uma nova visão de educação, onde os professores percebem os estudantes como seres múltiplos, com saberes que dialogam de forma diversa e diferenciada com a realidade.

Para Azevedo e Andrade (2007), “a interdisciplinaridade ela promove interconexões entre os saberes, tanto entre professores e seus pares quanto entre

professores e alunos, trabalhando o conhecimento de forma problematizadora e estabelecendo relações entre as diferentes ciências, o cotidiano escolar e a realidade social e histórica em que os sujeitos estão envolvidos”.

Portanto, pretende-se com o desenvolvimento desta pesquisa discutir a uma possível articulação de saberes entre os professores, para um desempenho interdisciplinar em suas aulas, tendo compromisso com seus alunos na aprendizagem diferenciada, através da prática interdisciplinar. Podendo assim explorar os conteúdos fora e dentro da escola e da sala de aula.

## **ANALISE E DISCUSSÃO**

### **A interdisciplinaridade e o papel das atividades de ensino a partir de relatos de professores**

Nas observações realizadas durante as visitas na escola, com os 06 professores em sala de aula, como objetivo de identificar se havia ou não um trabalho interdisciplinar praticado por eles na escola em referência a pesquisa, e se os professores atuantes em sala de aula sabiam o que seria o estudo da interdisciplinaridade.

Durante as primeiras semanas de observações, apenas duas professoras interligaram um conteúdo em duas disciplinas, no caso de Língua Portuguesa e Matemática, usando o mesmo texto para realização da atividade e o restante das professoras mudavam de assunto de acordo com os tempos das disciplinas.

No decorrer das semanas seguintes de observações nas salas de aula, não foi possível ver interligações de conteúdo, novamente de acordo com a troca de tempo, os assuntos eram mudados e o que haviam estudado na aula anterior era esquecido para estudar outro assunto.

Com a continuação das observações em sala, a professora do primeiro ano A, usou o texto de Língua Portuguesa para desenvolver a aula toda, fazendo interligações com as outras disciplinas, podendo entender que a interdisciplinaridade pode ser realizada por um professor, assim trabalhando conteúdos programáticos durante suas aulas. As demais professoras, apenas continuaram os conteúdos da aula passada.

Nas últimas observações os alunos entraram com novos conteúdos nas disciplinas que estudam e pude perceber que não havia interligações dos conteúdos ou relação sobre seu cotidiano, eram apenas determinadas a um único objetivo de cada assunto. Apesar das conversas e relatos sobre o assunto entre o pesquisador e os professores, não havia práticas interdisciplinares.

A escola poderia utilizar o ensino interdisciplinar para o melhor desenvolvimento dos alunos, pois o papel do professor e da escola é trabalhar para que os alunos possam ter uma educação de qualidade, utilizando estratégias de ensino para incentivar a pesquisa e estabelecer relações de saberes das diversas áreas. De acordo com alguns relatos, as professoras destacam.

*“Professora a escola é o lugar da interdisciplinaridade, mas, pena que não sabemos como usá-la, assim, vejo que o nosso rendimento diminui”.*  
(PROFESSORA, 1º ANO D)

É de suma importância que a escola possa utilizar estratégias de ensino que incentivem os alunos e os professores em sala de aula. Luck (1994, p.64) “ressalta que a interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas com a objetivando a formação integral dos alunos”.

*“Nós não temos tempo para planejar, além de não sabermos como usar os conteúdos do plano de aula para a prática interdisciplinar, não tenho um bom celular e a minha internet é péssima, tudo isso me prejudica na pesquisa.”* (PROFESSORA, 1º ANO C)

É necessário que os professores dialoguem sobre o processo de aprendizagem durante seus planejamentos, discussão sobre a melhoria da escola e de seus alunos. No entanto sabemos que as aulas são bastante fragmentadas, e muitas vezes por conta da rotina dos professores e falta de carga horária para planejar essas aulas é difícil de atender essa demanda de diálogo entre os professores.

*“Professora seguimos um plano de aula estipulado pela secretaria de educação e muitas vezes não podemos fazer muito coisa, pois não*

*devemos mudar nossas aulas, não podemos sair de sala, não tem instrumentos para pesquisa, tempo para formular uma aula diferenciada e isso acaba tornando a nossa aula fragmentada”. (PROFESSORA, 1º ANO A)*

Nesse sentido Pessoa (2016) ressalta, a interdisciplinaridade é uma atitude de ousadia e de parceria diante da concepção fragmentada da racionalidade disciplinar ou instrumental analítica. É atitude de reciprocidade e complementaridade que impulsiona ao diálogo, à troca. Por isso o professor tem que ter atitude para sair do ensino fragmentado e transformar sua aula em uma aula interdisciplinar. A partir dessa definição precisamos nos tornar professor críticos e refletir sobre nossas práticas.

Os professores buscam maneiras diferenciadas de apresentar e planejar suas aulas, durante o tempo vago que tem disponível para eles, buscar e pesquisar essas estratégias mostra que os professores estão dispostos a trabalhar diversas metodologias.

*“Pena que a pedagoga, não se interessa para que nos utilizamos a interdisciplinaridade com os outros professores e as outras áreas do conhecimento, mas parece que ela também nem sabe o que é isso.” (PROFESSORA, 1º ANO E)*

A interdisciplinaridade é uma nova postura diante das mudanças de atitude que o professor busca. Com essa atitude o professor desenvolve em suas aulas as mais variações e ações de uma aula interdisciplinar.

Para Peleiasat al. (2011 p. 508) “a interdisciplinaridade representa uma nova consciência da realidade, um novo pensar, que ressalta em um ato de troca de reciprocidade e integração entre áreas distintas de conhecimento, visando novos conhecimentos e resoluções de problemas de um modo geral”.

*“Acredito que a prática interdisciplinaridade é possível que possa haver um relacionamento de mais de uma disciplina para a abordagem de uma temática, eu até tento ligar a matemática e a língua Portuguesa nas minhas aulas, porém nem sempre é assim, mas eu tento as vezes. (PROFESSORA DO 1º ANO B).*

A relação dos professores é essencial para uma aprendizagem significativa no ensino fundamental. Buscar juntos uma solução para a dificuldade dos alunos em sua aula. Fazenda (2012) destaca que nem sempre é possível à própria pessoa sozinha perceber as leituras que sua própria prática revela.

Com a alta carga horária a cumprir, os professores muitas vezes não possuem tempo para planejamento e disposição para prática interdisciplinar, à cobrança da parte da administração escolar, dificulta no processo das aulas interdisciplinares. De acordo com Fortunato e Confortin (2013):

A interdisciplinaridade, para acontecer efetivamente na escola, requer conhecimentos sem distinção de dominância, um espaço onde se possa manter as diferenças dos componentes curriculares, bem como as especificações de cada disciplina, buscando-se assegurar a complementaridade, o enriquecimento da troca e a igualdade entre as matérias, as quais possuem um lugar e uma função específica no seio do currículo. Quanto aos professores, espera-se que estes alcancem a socialização das práticas e saberes trabalhados em suas disciplinas, permitindo e apreciando que as matérias ampliem o leque de possibilidades interativas e significativas do saber, tendo seu componente curricular como um livro aberto, onde muitos terão a oportunidade de ler e registrar diferentes interpretações e concepções. (FORTUNATO E CONFORTIN, 2013; p.83)

Um ensino interdisciplinar pretende mudar o ensino fragmentado, para um ensino globalizante para articular as diferentes visões de ensino. Portanto não apenas o professor mostrará que o ensino interdisciplinar seja importante, mas sim a instituição possa assumir esse paradigma, permitir-se ao novo ensino interdisciplinar, possibilitando o mesmo a todos os sujeitos uma aprendizagem voltada a todas as disciplinas.

*“Até tento fazer uma prática interdisciplinar com os alunos, eu acredito que sozinha, eu posso fazer acontecer, porém não temos apoio da secretaria da escola para planejar essas atividades, acredito que para planejamos precisamos de tempo, com tudo isso os professores ficam desanimados e acabam seguindo normal suas aulas, passando atividade do livro e empresas” (PROFESSORA, 1º A)*

Para Moacir e Oliveira (2014) “o educador interdisciplinar olha para o conhecimento de forma global, sem desmerecer as particularidades de cada disciplina, pois ele deve conhecer a fundo sua própria disciplina, para que assim possa conhecer as demais e desenvolver um trabalho de diálogo entre elas, assim se possibilitando de fazer um ensino interdisciplinar”.

Essas formas de fragmentação na escola, Fazenda (2008, p. 39) escreve que: A superação da fragmentação da prática da escola só se tornará possível se ela se tornar o lugar de um projeto educacional entendido como o conjunto articulado de propostas e planos de ação com finalidades baseadas em valores previamente explicitados e assumidos, ou seja, de propostas e planos fundados numa intencionalidade. Por intencionalidade estão se entendendo a força norteadora da organização e do funcionamento da escola provindo dos objetivos preestabelecidos.

*“acredito que aulas fragmentadas sejam essas que estamos trabalhando, passando o conteúdo e depois atividade, trabalhando apenas dessa forma”*  
(PROFESSORA, 1º ANO F)

Entretanto, na prática da sala de aula, os professores formadores não conseguem estabelecer ambientes de ensino e de aprendizagem interdisciplinares, mesmo que a matriz curricular e as práticas de ensino propiciem aberturas para que essas práticas aconteçam de fato na formação de professores.

Para os professores deveriam haver cursos de capacitação como formas de ensino, incluindo assim, o estudo da prática interdisciplinar.

*“Sabe professora, quando a secretaria oferta curso de formação, a escola não nos libera, porque teremos que liberar os nossos alunos, então nas raras vezes que tem, também raras vezes podemos participar”.*  
(PROFESSORA, 1º ANO C)

*“também professora, a escola fica mais preocupada quando os alunos não tenham aula, porque tem que “pagar” depois essas aulas, do que nós professores possamos buscar novas maneiras de ensinar nossas aulas”.*  
(PROFESSORA, 1º ANO E)

Com à baixa qualidade da formação oferecida, observa-se o distanciamento entre a teoria e a prática social que leva à própria desvalorização do "ser professor", visto que é notória nos cursos de formação de professores uma prática muito mais voltada para a disciplinaridade, apesar de discutirem o valor e a importância da interdisciplinaridade como componente essencial para a formação de professores na Educação Básica. Até que ponto o professor deve ou pode pesquisar e realizar cursos profissionalizante para enriquecer suas metodologias em sala de aula. Como as políticas públicas buscam estratégias para os professores para realizar um bom trabalho em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notória a necessidade de um maior aprofundamento desta temática, buscando caminhos a serem percorridos para um pleno envolvimento dos sujeitos no processo educacional, é a partir da articulação interdisciplinar que envolve os saberes das disciplinas e dos conteúdos curriculares, como os professores das diversas áreas de conhecimento podem facilitar a aprendizagem dos alunos em sua sala de aula.

Descrever a interdisciplinaridade na sala de aula a partir dos relatos de professores do 1º ano em uma escola municipal de Parintins no Baixo Amazonas e assim refletir sobre as possibilidades das práticas interdisciplinares na escola, tendo em vista com o objetivo de socializar experiências significativas e podendo identificar quais as principais fragilidades para o desenvolvimento dessa prática, pude entender que não há o único significado sobre o que é interdisciplinaridade, mas ela tem como objetivo construir metodologias que possam facilitar uma aprendizagem que está próximo da realidade dos alunos.

A pesquisa possibilitou entender a importância de despertar diferentes modos de conhecimento. Ela envolve ação, reflexão, buscando facilitar uma boa aprendizagem e vai muito além do que união de duas disciplinas, ela modifica conhecimentos e assim conhecer diversos modo de aprender.

Entender os diversos conceitos sobre o que é a interdisciplinaridade e como ela pode funcionar na prática docente, é a forma de como colocar ela em prática deve ser estudado pelo professor e por todo corpo escolar que busca maneiras de facilitar a aprendizagem do alunos, fazendo que ele aprenda sobre a vida e os diversos modo de conhecimento que a escola oferece como recurso para ele se tornar um ser crítico.

O corpo escolar deve também trabalhar juntos, tirando mais a carga dos professores, para Fazenda (2008, p.81), os professores, muitas vezes perdido na sua função, impedidos de revelar seus talentos ocultos, prisioneiros de um tempo de tarefas, dessa forma é impossível trabalhar uma nova ação que colabore nos diferentes conhecimentos e métodos de ensinar.

Portanto deveria haver investigações e verificar o que realmente prejudica essas ações que podem ser trabalhadas em sala de aula, apresentar estudos que mostram como pode ser trabalhada a prática interdisciplinar para facilitar uma aprendizagem que envolve diferentes conhecimentos, mas que se completam.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educar em Revista**, Curitiba: Editora UFPR, v. 23, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL. M. D.E. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVALCANTE; M.S; PINHO; M, J; ANDRADE; K;S.**Interdisciplinaridade e livro didático: interfaces (im)possíveis?.**Revista do GELNE, Natal/RN, Vol. 17 Número 1/2: 213-234.2015.

Creswell, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007.

D'ÁVILA. C. **Interdisciplinaridade e mediação: desafios no planejamento e na prática pedagógica da educação superior.** Revista Conhecimento & Diversidade. n. 6. p. 58-70. jul/dez 2011. Disponível em: [www.revistas.unilasalle.edu.br](http://www.revistas.unilasalle.edu.br). Acesso em 08 nov 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História Teoria e Pesquisa-** 18. ed.- Campinas, SP: Papyrus. 2012- (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico).

FAZENDA, I. C. A. **Contribuição metodológicas de interdisciplinaridade a la transdisciplinaridade em forma de professor pesquisador**, Barcelona Universitat S. A..2007.

FAZENDA, I. C. A **O que é interdisciplinaridade?** - São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FORTUNATO, FORTUNATO; R; P; R. **Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica**: da retórica à efetiva ação pedagógica. Revista de Educação do Cogeime – Ano 22 – n. 43 – julho/dezembro 2013 DOI: <http://dx.doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v22n43p75-89>.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo:Atlas,2008.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro. Imago, 1976.

LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOACIR, U. OLIVEIRA, Z.F. **IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO DOCENTE**. Seminário Internacional de Educação Superior. Ed. Anais Eletrônicos, Universidade de Sorocaba. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2014.

PELEIAS, I. R. Mendonça, J.F, SLOMSKI, V.G, FAZENDA, I, A. **Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo**, Campinas; Sorocaba, SP. V. 16, n. 3, p. 499-532, nov. 2011.

PESSOA, V. I.F. **Currículo e interdisciplinaridade na formação de professores.**  
Rio Branco: Edufac, 2016.

PHILIPPI JR., A. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais** / A. Philippi Jr., C. E.  
M. Tucci, D. J. Hogan, R. Navegantes. - São Paulo: Signus Editora, 2000.